

A Bíblia foi Escrita por Deus, segundo as Escrituras.

COLOCAR ESCREVA, MOISÉS

O Senhor Deus sempre esteve ordenando aos seus profetas para **escreverem**:
“Escreve isto no livro para memória”. O Senhor Deus a Moisés, em Êxodo, 17.14.

O Senhor disse a Jeremias:

“Escreve num livro todas as palavras que te tenho dito”. Jeremias, 30.2.

“Vai, pois, escreve isto numa tabuinha perante eles; escreve-o num livro, para que fique registrado para os dias vindouros, para sempre, perpetuamente”. Isaías, 30.8.

Ainda a respeito de Lucas, 1.4, ao final desses escritos, há a exibição de nada menos que 20 decretos de Deus **afirmando a altíssima importância de os profetas escreverem** todas as revelações divinas, tanto antes de Jesus como depois dele.

Hoje, início do século 21, na certa tudo orquestrado por Satanás, notamos que a maioria do povo tenta buscar a Deus fora das Escrituras. Algumas “crenças” usam o Evangelho de acordo como lhes interessa, pois o misturam a Palavra de Deus com todo tipo de preceitos humanos do modo como lhes convém.

“Essas coisas lhes sobrevieram como exemplos e foram escritas para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado”. I Coríntios, 10.11.

A Palavra de Deus Escrita permaneceu intacta e imutável, mesmo tendo passado por guerras, pelo Dilúvio, pelas sombras da morte nas épocas negras da alta corrupção do papado romano, por perseguições, mas está aí, completa e disponível!

Resumindo, no popular: A Bíblia, a Palavra Escrita é um recado do Senhor Deus a todos nós.

Por certo, a Palavra Escrita por Deus é a Única Fonte Confiável!

Ou será que você acha que não? Ou será que você acha que o Senhor deixou caminhos outros paralelos que devem ser seguidos? Se o Senhor os deixou, também isso teria de Estar Escrito na Bíblia, mas nas Escrituras nada encontramos sobre isso. Ao contrário, a Palavra Escrita, portanto o Espírito Santo de Deus nos adverte para a Única Verdade, a que Está Escrita na Bíblia:

“Toda Escritura é inspirada por Deus, e útil para ensinar, para repreender, para corrigir e para formar na justiça. Por ela o homem de Deus torna-se perfeito, capacitado para toda obra”. A Verdade do Senhor Deus, em II Timóteo, 3.16.

“Ora, estes de Beréia eram mais nobres que os de Tessalônica; pois receberam a palavra com toda a avidez, examinando as Escrituras todos os dias para ver se as coisas eram, de fato, assim”. Atos dos apóstolos, 17.11.

“Ora, àquele que é poderoso para vos confirmar segundo o meu evangelho e a pregação de Jesus Cristo, conforme a revelação do mistério guardado em silêncio nos tempos

eternos, e que, agora, **se tornou manifesto e foi dado a conhecer por meio das Escrituras proféticas, segundo o mandamento do Deus eterno, para a obediência por fé, entre todas as nações**". Romanos, 16.25.

No Grande Julgamento Final, o Evangelho Escrito vai ser exibido á Humanidade:

*"E vi outro anjo voando pelo meio do céu, **e tinha um evangelho** eterno para proclamar aos que habitam sobre a terra e a toda nação, e tribo, e língua, e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-lhe glória; porque é chegada a hora do seu juízo; e adorai aquele que fez o céu, e a terra, e o mar, e as fontes das águas". Apocalipse, 14.6.*

Sim, a Bíblia é a Palavra de Deus, mas cuidado com as traduções que modificam a Palavra de Deus. Vamos colocar aqui somente dois exemplos que distorcem as Escrituras de muitos que já vi nas traduções tal como na Bíblia de Jerusalém e na Bíblia das Edições Paulinas:

Nas bíblias da tradução João Ferreira de Almeida, criteriosa e leal aos textos originais e de muita credibilidade reconhecida mundialmente, Está Escrito em Atos dos Apóstolos, 1.12:

*"Então, voltaram para Jerusalém, do monte chamado Olival, que dista daquela cidade tanto como a **jornada de um sábado**".*

Mas a Bíblia de Jerusalém trocou a **jornada de sábado por "um quilômetro"**. Não é a mesma coisa, pois, queiram ou não, o fato de os apóstolos usarem uma jornada do sábado para situar uma distância, constitui mais uma revelação na soma de fatos que nos mostram que os apóstolos de Jesus santificavam os sábados, de outra maneira não se refeririam ao sábado. Ver, o arquivo no site: www.segundoasescrituras.com, o arquivo de número 104 "O sábado é para sempre, segundo as Escrituras".

Quanto à Bíblia católica, como foi traduzida, também corrompeu um preceito do Apocalipse.

No Apocalipse 1.10, pela tradução tradicional de João Ferreira da Silva, Está Escrito:

"Achei-me em espírito, **no dia do Senhor**, e ouvi por trás de mim...".

Na Bíblia das Edições Paulinas traduziram ao modo católico, da tradição católica:

"Achei-me em espírito, **num domingo**, e ouvi por trás de mim...". Ora, o primeiro erro foi que modificaram o que o evangelista escreveu. O segundo erro é que NÃO há em nenhuma parte das Escrituras, desde Gênesis ao Apocalipse, uma só colocação que faz do domingo o dia do Senhor, mas quanto ao sábado ser o dia do Senhor há um sem número de colocações.

O Espírito Santo de Deus, por intermédio de seu profeta Paulo, nos adverte para as tradições paralelas à Palavra Escrita:

"Cuidado para que ninguém vos engane com suas filosofias e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo". Colossenses 2.8.

*"... secou-se a erva e caiu a sua flor, **mas a Palavra do Senhor permanece eternamente**". I Carta de Pedro, 1.25.*

Portanto, se para Senhor o sábado é seu dia, e como o instituiu na Criação, logo depois de criar o homem e para o homem, o sábado é para sempre!

Também em Isaías, profeta que falava por Deus, disse igual:

*“... secou-se a erva e caiu a sua flor, **mas a Palavra do Senhor permanece eternamente**”.*
Isaías, 40.8

A Bíblia é o resultado final da ação de Deus, que quer o bem dos homens resultando na salvação deles na eternidade, pelas normas que instituiu, principalmente as Dez Leis que formaram a base do cristianismo.

*“Pois quem ama o semelhante **tem cumprido a Lei**. Pois isto: Não adulterarás, não matarás, não furtarás, não cobiçarás **e, se há outro Mandamento**, tudo se resume nestas palavras: Amarás ao teu próximo como a ti mesmo. O amor não pratica o mal contra o próximo, **de sorte que o cumprimento da Lei é o amor**”.* Romanos, 13. 8 a 10.

Paulo, novamente legitimando a Lei, tal com Jesus o fez em Mateus, 5.17:

*“Porém, confesso-te segundo o Caminho, a qual chamam de seita, assim sirvo ao Deus de nossos pais, acreditando em todas as coisas que estejam **de acordo com a Lei nos Escritos dos Profetas**, tendo esperança em Deus”.*
 Atos dos Apóstolos, 24.14.

Jesus Cristo, novamente legitimando o que Está Escrito:

*“**Está Escrito**: Não só do pão vive o homem, mas de toda a Palavra que procede da boca de Deus”.* O Evangelho de Jesus, em Lucas, 4.4.

*“Respondeu-lhe Jesus: Também **Está Escrito**: Não tentarás o Senhor teu Deus”.* Jesus, em Lucas, 4.7, valorizando o Antigo Testamento.

Até Satanás reconhece o valor da Palavra de Deus Escrita:

*“Então, Satanás levou a Jesus e o colocou sobre a parte mais alta do templo e disse: Se és o Filho de Deus, atira-te daqui abaixo, porque **Está Escrito**: Aos seus anjos ordenará que te amparem”.*
 Lucas, 4.9.

*Vede: Proponho-vos hoje **Bênção ou Maldição**. **Bênção se obedecerdes aos mandamentos do Senhor**. Maldição se não obedecerdes aos mandamentos do Senhor vosso Deus... O Senhor, em Deuterônômio, 11.26.*

“Cuidado para que ninguém vos engane com suas filosofias e vãs sutilezas, conforme a tradição dos homens, conforme os rudimentos do mundo, e não segundo Cristo”. Colossenses 2.8.

“Assim digo que ninguém vos engane com raciocínios enganadores”. Colossenses, 2.4.

Ora, tal como está nos dois preceitos acima, para eu avaliar se o homem mente ou me engana, ou engana a si próprio com raciocínios estranhos às Escrituras, com vãs sutilezas, e conforme as tradições humanas, como poderei avaliar onde está a Verdade ou a mentira? Em qual das alternativas abaixo você julga correta?

- 1 - Nas tradições religiosas?
- 2 - Nos profetas de hoje?
- 3 - Na Palavra Escrita que Deus nos deixou, ensinadas e vividas por Jesus?

Portanto, que fundamentos temos de maior valor para evitarmos as vãs filosofias, as vãs sutilezas, os raciocínios enganadores, as enganações do homem e para avaliarmos as tradições dos homens melhor que a PALAVRA ESCRITA DE DEUS?

Quanto à Palavra Escrita, se antes, aos tempos da Idade Média fomos perseguidos mortalmente apenas por ousarem ler os preceitos nela constantes (fontes históricas ao final colocadas), mas hoje temos a plena liberdade de leitura. As bíblias de hoje são impressas com grande variedade de traduções, mas que não perdem o sentido exato do que Deus quer de nós, apesar de algumas traduções católicas de rodapés beirarem o ridículo e de que algumas interpretações são feitas de modo que não venham a “atrapalhar” certas doutrinas em uso.

Hoje, temos bíblias de todos os tipos. Temos as bíblias com capas de couro, com páginas de papel seda, com encadernações douradas, com prefácios inteligentes, mas o que será que estamos fazendo com o conteúdo da Palavra Escrita? Pra que vale a embalagem se não nos interessa, de fato e de coração, o conteúdo? Que pode importar mais que o conteúdo? Que importa mais que seguir os preceitos de Deus, sejam eles encontrados na Bíblia Nova ou surrada?

A Bíblia é a Palavra de Deus. Como a água e o alimento devem ser ingeridos diariamente para preservar a vida, a Palavra de Deus deve ser lida e meditada, constantemente, para que a bênção permaneça sobre nós, mas mesmo assim, muitos a conservam respeitosamente na biblioteca ou no *living*, às vezes grande, com figuras coloridas, sobre estante própria, em local visível, normalmente aberta respeitosamente na página de um Salmo mais conhecido, principalmente o 90 grego, conforme a Bíblia católica, ou 91 hebreu, usado pela Sociedade Bíblica. Entretanto, usando-a como se fosse apenas objeto de decoração ou de simbolismo religioso, muitos não têm sabedoria para utilizarem-na como a fonte de meditação, de questionamento existencial, como fonte da salvação, como frutuosa fonte de exemplos para nortear as suas ações diárias, ou como fonte permanente da sabedoria que emana do Deus da glória!

De que adianta exibirmos uma Bíblia ou a guardarmos, em nossa biblioteca, seja uma ou várias bíblias se não guardamos o conteúdo dela em nosso coração? De que adianta lermos a Bíblia, observarmos a Palavra de Deus em geral, se nos desviamos de alguns dos preceitos ali constantes por puro comodismo ou por certas dificuldades de observância de alguns preceitos?

É absolutamente certo que a maioria das ordens ou congregações religiosas se desvia de preceitos bíblicos quando esses vêm a agredir determinadas tradições e doutrinas, tanto a doutrina da Igreja Católica, até da Ortodoxa ou Evangélica. Determinados ensinamentos bíblicos são desvirtuados pela maioria absoluta dos cristãos pela grande dificuldade de observância, principalmente o Mandamento do Sábado, em Êxodo, 20.8. Desse modo, desviando-se convenientemente das Escrituras, acobertados pelo manto da modernidade, da tradição e do conforto, passam a agir do modo como Satanás muito aprecia:

“Deus lhe disse que quem comer dessa fruta morrerá? Ora, eu lhes digo que não morrerão, mas serão revelados do conhecimento do bem e do mal, igual a Deus”. Satanás, em Gênesis, 3.4.

“Ora, Jesus disse que quem se divorciar (a não ser por motivo de adultério) e se casar de novo estará em permanente adultério? Ora, isso é coisa do passado. Hoje o mundo está moderno, diferente e mudado, e Deus não vai se importar com um tipo de coisa que já não mais tem validade nem cabimento algum”. Palavras de Satanás.

“Ora, você não precisa fazer caridade ou distribuir uma parte de seus bens aos miseráveis para se salvar. O Evangelho revela que pelas obras ninguém se salva, mas apenas pela justificação e pela fé”. Palavras de Satanás. Tiago, 2.18

“Ora, a Palavra de Deus manda observar o sábado? (ver Êxodo, 20.8) Ora, isso é coisa de judeus. Jesus guardava os sábados porque era judeu, mas o sábado foi pregado com ele na cruz. Deus mandou guardar o sábado, mas Jesus ressuscitou num domingo, por isso agora só vale o domingo”.

Palavras de Satanás.

“O SENHOR disse: *Visto que este povo se aproxima de mim e com a sua boca e com os seus lábios me honra, mas o seu coração está longe de mim, e o seu temor para comigo consiste só em mandamentos de homens, que malignamente aprendeu*”. A Palavra de Deus, em Isaías, 29.13, se dirigindo aos israelitas, na época, é claro, mas mesmo depois de Jesus continuamos com os mesmos erros:

“Hipócritas, bem profetizou Isaías a vosso respeito: “Este povo honra-me com os lábios, mas o seu coração está longe de mim. Em vão me adoram, pois ensinam preceitos das doutrinas dos homens”. Advertência de Jesus, em Mateus, 15.7 a 9.

Podemos dizer, seguramente, que a Bíblia é o único Livro Escrito por Deus que guiando apenas pelas profecias, as que já aconteceram, que foram muitas e diversas, e as que estão por acontecer, que são uma e outra apenas. Digo isso porque entre todos os livros religiosos do mundo somente na Bíblia há profecias. Mais ou menos 30% da Bíblia se referem às profecias. As profecias são altamente importantes por revelarem, aos homens, os propósitos do Criador. O Senhor Deus afirmou que não faz nada sem que antes revele isso aos seus profetas

“Certamente, o SENHOR DEUS não fará coisa alguma, sem primeiro revelar o seu segredo aos seus servos, os profetas”. Livro de Amós, 3.7.

No Velho Testamento há quase três centenas de profecias curtas ou longas que podem ser atribuídas a respeito da primeira vinda do Messias. Tanto por essas profecias, quanto pelos atos de Jesus, ele foi inegavelmente justificado como o Filho de Deus vivo que veio à Terra na grande missão da redenção da Humanidade, que antes vivia nas trevas e depois dele pode vislumbrar a luz. Cristo cumpriu a sua Grande Missão à risca, e com todos os méritos possíveis e voltará à Terra, dessa vez não na humildade de um Jesus de sandálias, mas na Glória imensa de Rei Universal, acompanhado por todos os anjos do Céu para julgar os que estiverem dormindo, como também os que estiverem vivos. Ver arquivo 113, de nome “Por enquanto não há um só santo ou santa no Céu”, no site www.segundoasescrituras.com

Os outros livros religiosos são ausentes de profecias. Ninguém que escreveu tais livros se arriscou a prever fatos futuros da humanidade. No Alcorão de Maomé não há profecias. O mais importante da Bíblia é que é que os as profecias indicavam um SALVADOR que já veio. Nas revelações do Buda não há profecias nem Salvador. Também nos livros hindús e nos outros livros de outras crenças orientais ou ocidentais não existem profecias nem Salvador, mas os Patriarcas da Bíblia realizaram diversas profecias, até vários séculos antes de acontecerem.

Jesus Cristo afirmou que o homem é pouco confiável, por isso nos brindou com a Palavra Escrita:

*“Mas o próprio Jesus não confiava neles, porque os conhecia a todos. E não precisava que alguém desse testemunho a respeito do homem, **porque Ele mesmo sabia o que era a natureza humana**”*. O Evangelho de João, 2.24 e 25.

Os evangelistas, no caso aqui escolhendo o santo apóstolo Paulo, atesta que as advertências do Senhor estão na **Palavra Escrita**, e que o que nos interessa **foi Escrito**:

*“Essas coisas lhes sobrevieram como exemplos e **foram escritas** para advertência nossa, de nós outros sobre quem os fins dos séculos têm chegado”*. I Coríntios, 10.11.

Quanto à doutrina católica, que diverge da Palavra Escrita em diversos preceitos, o Espírito Santo de Deus revelou, por seu maior discípulo: Paulo, na qual abomina qualquer adendo à Palavra Escrita. Portanto, não tem valor algum qualquer preceito religioso que não estiver devidamente Escrito na Bíblia, tais como os purgatórios, os limbos; a santidade exagerada de Maria; o culto a imagens e estátuas; a clausura, o perdão dos pecados que tem de passar por um homem, o poder de criar quantos cristos “vivos” quiserem na tal comunhão, as orações pelos mortos; o culto a santos e santas na busca de seus espíritos para que “distribuem as graças de Deus”, etc. etc.:

“Não ultrapasseis o que Está Escrito; afim de que ninguém se assoberbe que (inspira soberba) a favor de um e em detrimento de outro”. I Coríntios, 4.6

“Examinais as Escrituras, porque julgais ter nelas a Vida Eterna, e são elas que dão Testemunho de mim”. Jesus, em João, 5.39.

Segundo o Evangelho::

*“Porém, confesso-te, segundo o Caminho, o qual chamam de seita, assim sirvo ao Deus de meus pais, **acreditando em todas as coisas que estejam de acordo com a Lei nos Escritos dos profetas, tendo a minha esperança em Deus**”.* A Verdade da Lei, em Atos dos Apóstolos, 24.14.

Portanto, de acordo com Jesus, a Verdade de Deus, o que vale é a Palavra Escrita, a única que dá o Testemunho de Jesus, e não doutrinas advindas das tradições dos homens. O preceito acima nos mostra que a Palavra Escrita tem de ter total predominância sobre todos os credos e tradições, principalmente sobre a doutrina católica de tantos e tantos erros.

Por acaso, poderia existir uma outra corrente da Palavra de Deus, tão indispensável como a própria Bíblia, tão útil quanto a Palavra Escrita, tão verdadeira quanto a Palavra Escrita, mas um tanto diferente da Palavra Escrita e com adendos ao Evangelho que “teriam sido omitidos por Jesus”, e que teria nos chegado, após Jesus, palavra a palavra, passada uns a outros, durante todos esses vinte séculos?

“A palavra de Cristo habite em vós ricamente, em toda a sabedoria; ensinai-vos e admoestai-vos uns aos outros, com salmos, hinos e cânticos espirituais, louvando a Deus com gratidão em vossos corações”. Colossenses, 3.16.

Sedo que o Evangelho nos exorta a viver a PALAVRA DE CRISTO, onde a encontraremos senão no próprio Evangelho?

Conforme a Santa Madre Igreja do papado romano, sim. Para o papado romano católico a Bíblia não tem valor sem que a acompanhem preceitos paralelos, mas não coincidentes, que teriam chegado até nós pela corrente homem a homem, “gerenciados pelo Espírito Santo”. Se isso fosse possível, esse tipo de corrente paralela teria também de estar registrado também no Evangelho.

Por isso mesmo, os Dez Mandamentos do catecismo diferem, de modo bastante grave, da Palavra de Deus em dois deles, como veremos abaixo.

Quanto ao imenso valor da Palavra Escrita, as Escrituras atestam essa Verdade com ênfase, mas das tradições que diferem da palavra de Deus, da tradição oral, após a Palavra ter sido devidamente Escrita, as Escrituras abominam:

Atestam:

“Toda Escritura é inspirada por Deus e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a educação na Justiça”. A Palavra de Deus em Timóteo, 3.16.

Escritura é a Palavra Escrita de Deus, sem tirar uma vírgula ou sem acrescentar uma palavra. Devemos ter em conta que a Palavra de Deus, ao final do Apocalipse, promete sérias maldições ao homem que acrescentar ou retirar uma só palavra na Bíblia, a Palavra Escrita de Deus, e essa é a causa maior pela qual devemos rejeitar, de todas as maneiras, qualquer adendo à Palavra do Senhor. A doutrina católica, seguida pela ortodoxa, estão lotadas de adendos e modificações da Palavra de Deus, como sendo o próprio catecismo, as cartas pastorais ou escritos católicos, como também os Dez Mandamentos de Deus

“Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue o Evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja amaldiçoado”. Paulo, em Gálatas, 1.8.

Paulo, o maior dos Apóstolos, já recomendava, falando a respeito de o homem tentar adivinhar o Dia da Vinda de Jesus:

“Não ultrapasseis o que Está Escrito; afim de que ninguém se assoberbe que (inspira soberba) a favor de um e em detrimento de outro”. I Coríntios, 4.6.

Jesus ensinou uma religião modificada, aproveitando a parte mais importante e mais adequada da Palavra Escrita que já havia, pois em seus ensinamentos Cristo citou, por muitas vezes, muitos dos preceitos do Velho Testamento, e ignorou os demais preceitos que não poderiam ter lugar na Nova Religião, levando o povo que creu nele a uma vida renovada, segundo a Religião da graça e da liberdade. Mas cuidado! Não confunda as palavras graça e liberdade com a religião da liberalidade. A liberdade no Evangelho tem de estar submissa a TODOS os Dez Mandamentos. Jesus determinou isso em Mateus, 5.17 e seguintes. Ao elevar-se ao Céu, depois de cumprida a sua missão, Jesus nos deixou MANDAMENTOS:

*“...até ao dia em que, **depois de haver dado mandamentos** por intermédio do Espírito Santo aos apóstolos que escolhera, foi elevado às alturas”.* Atos, 1.2.

“Nós vos ordenamos, irmãos, em o Nome de Jesus Cristo”. Paulo em II Tessalonicenses, 3.6. Ordens são Mandamentos!

*“Jesus, aproximando-se, falou-lhes, dizendo: Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra. Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo; **ensinando-os a guardar todas as coisas que vos tenho ordenado**. E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”.* Jesus, em Mateus, 28.18.

No que a doutrina católica difere do Evangelho? Muitas são as diferenças, algumas contendo graves distorções bíblicas, como veremos a seguir.

O Pe. Estêvão Bettencourt, da OSB, resumiu assim a relação da Palavra Escrita de Deus e a doutrina católica:

“Quanto à leitura da Bíblia, lembro-lhe que a Bíblia é o eco da tradição oral e não pode ser desligada dessa tradição oral, que é sua intérprete abalizada. Já o catálogo bíblico não é definido pela Bíblia, mas pela tradição oral. Sem tradição oral ficamos sujeitos ao subjetivismo e à arbitrariedade dos intérpretes como acontece no protestantismo que vai esfacelando o cristianismo”.

(Pelo visto, esse pe. Estêvão julga que crer apenas no que o Senhor Deus Escreveu não satisfaz. Precisa de algo mais, que vem dos homens e suas tradições) O pior é que da tradição católica temos exemplos horrorosos de alta impiedade pela qual os papados romanos executaram centenas de milhares de pessoas pelas fogueiras de Satanás por conta da licença para matar e para torturar advindas de seus concílios católicos. Não contentes com isso, ainda venderam lugares eternos no Céu por dinheiro para a construção do palácio de reis chamado Vaticano, do qual até hoje os papas não conseguiram desgrudar seus traseiros dos tronos da glória humana.

O pe. Estêvão continua:

Pergunto-lhe ainda: Terá Jesus esquecido da Sua Igreja até o século XVI quando Lutero veio para dizer "somente a Bíblia"? Será que 15 séculos de cristianismo estiveram no erro e só se começou a viver o cristianismo autêntico a partir do século XVI? Se isso é verdade, Jesus foi um impostor que iludiu seus discípulos, fazendo-os crer que estaria com Ele até a consumação dos séculos. Ora, não ousa acusar Jesus dessa grande falha, por isso prefiro acreditar na Igreja como

mãe e mestra assistida infalivelmente por Jesus e o Espírito Santo. Não quero criar meu cristianismo próprio, mas sigo o que vem de Jesus através da sucessão apostólica. Ver Mateus, 28.18-20”.

Jesus não falhou. Não foi Jesus quem, em seis dos 15 séculos apontados pelo pe. Estêvão, passou a torturar, enforcar ou a queimar vivas milhares de milhares de pessoas; Não foi Jesus quem mandou as Cruzadas saquearem povoados, estuprarem as mulheres e crianças, a matar e a incendiar esses povoados. Não foi Jesus quem criou exércitos sob o domínio dos “Sumo Pontífices” católicos, que guerreavam para manter os seus domínios; não foi Jesus quem mandou os cruzados dizimarem, com grande crueldade, povos tais como os cátaros, os huguenotes e outros povos; não foi Jesus quem decretou a morte aos que teimassem em ler a Bíblia; não foi Jesus quem criou o fantasioso Purgatório e o Limbo; não foi Jesus quem mandou vender lugares no Céu por dinheiro; não foi Jesus quem criou a inútil e covarde clausura; não foi Jesus quem instituiu a reza pelos mortos; não foi Jesus quem endeusou Maria; não foi Jesus quem ensinou a nos dirigirmos a santos, santificados pelo próprio homem; não foi Jesus quem mandou corromper os Dez Mandamentos no catecismo; não foi Jesus quem pisou nos santos sábados do Senhor; não foi Jesus quem construiu o imenso Vaticano e o encheu de estátuas e de obras de arte até de figuras nuas, etc. etc, coisas da horrorosa tradição católica.

Foi essa a Igreja “assistida pelo Espírito Santo”, como quer o pe. Estêvão?

O bispo ainda tenta justificar sua tradição afirmando que não se deve desprezar as tradições de seus antecessores. Ora, os primeiros antecessores não foram os apóstolos de Jesus? Mas a Igreja ignora os exemplos dos apóstolos de Jesus, pois esses viviam o mesmo cristianismo de Jesus: santificavam os sábados; não fabricavam nem honravam santos humanos; não oravam pelos mortos; não endeusaram Maria; não cobravam por sacramentos; não queimavam, torturavam ou enforcavam as pessoas; não viviam em palácios; não se vestiam de reis e nem ocupavam seus tronos; não tinham riquezas não venderam lugares no Céu, etc. etc.

Por isso tudo, o que o tal bispo afirmou foge de toda lógica da Palavra de Deus. Ensinar do modo como se propôs, revela farisaísmo e alta hipocrisia religiosa.

Lendo Mateus, nota-se que Jesus, em uma Parábola, se referia à prisão de um infiel, até que esse pagasse toda a sua dívida, contraída com o seu patrão. Mas a dívida em questão teria de ser paga ainda em vida, e não depois de sua morte. Esse exemplo é desqualificado para legitimar o tal Purgatório, pois se existisse, por certo Jesus teria de referido a ele, tal como, por inúmeras vezes, falou sobre a existência do Inferno de sofrimentos.

As Parábolas nos foram colocadas por Jesus para entendermos melhor o sentido de um preceito, mas não como verdade existencial, pois, se fosse assim, teríamos de aceitar Abraão, lá no Céu, dando explicações ao rico no Inferno. Isso não é bíblico, portanto impossível, haja visto que em Mateus, 22.30, Jesus afirma que no Céu não haverá pessoas identificáveis e em Isaías, 65, está revelado bem claramente isso:

*“Pois eu que crio Novos Céus e Nova Terra e **não haverá lembranças das coisas passadas; jamais haverá lembranças delas**”.* Isaías, 65.17. Lembrando que o Apocalipse também nos revela a criação do Novo Céu e Nova Terra.

Ver arquivo 123: “Parábolas, revelações ou fantasias”, no site www.segundoasescrituras.com

Para ver a grandeza do Criador, teremos de nos descartar das lembranças e do corpo corruptível.

“Na ressurreição, os homens não terão mulheres, nem as mulheres maridos; mas serão como anjos de Deus no céu”.

Revelações de Jesus sobre a eternidade, em Mateus, 22.30.

Sabendo-se que no Inferno será Satanás que estará gerenciando, depois do Dia da Vinda de Jesus, e se existisse o tal Purgatório, quem o estará gerenciando? O Senhor Deus ou Satanás? É um negócio bem estranho a tal existência de um lugar fantasioso, sobre o qual não há uma só inserção no Evangelho que o legitime como está legitimado o Céu e o Inferno.

As Escrituras já existiam quando Jesus veio, e foram devidamente Escritas, e nada tinha de oral, e o Espírito Santo de Deus, por intermédio de seus profetas escolhidos, fez escrever tudo o que Jesus representou: o que fez, o que disse e o que deseja de nós. E tudo isso Está Escrito, e se tudo Está Escrito, de nada mais precisamos, muito menos de doutrinas passadas de homem a homem, cujo resultado é assustador como o é a própria doutrina católica de tantos erros.

*"Voltando a Nazaré, onde fora criado, Jesus entrou, num sábado, na sinagoga, **como era seu costume...**". Lucas, 4.16*

Vamos conferir, diretamente nas Escrituras, com respeito às ordens de Deus para Escrever. Digo: para escrever. A Bíblia, a herança maior do Senhor aos homens, constitui a única verdade real. Tudo o resto, o que não Está Escrito, é invenção humana. Se sabemos que Deus criou o homem, é absolutamente compreensível que tenha deixado escrito regras de comportamento entre o homem e Ele, e nas relações entre os próprios homens. Sendo assim, como no tempo dos profetas já passou, pelas Escrituras o Senhor nos revela, POR ESCRITO, tudo o que revelou aos profetas, e pelo maior deles, Jesus Cristo, também Deus.

"Estas coisas lhes sobrevieram, e foram Escritas como exemplos, para advertência nossa, quando se aproxima o fim dos tempos". I Coríntios, 10. 11.

*"**Escreve isto no livro para memória**". Êxodo, 17.14.*

O Senhor disse a Jeremias:

*"**Escreve num livro todas as palavras que te tenho dito**". Jeremias, 30.2.*

"Vai, pois, escreve isto numa tabuinha perante eles; escreve-o num livro, para que fique registrado para os dias vindouros, para sempre, perpetuamente". Isaías, 30.8.

*"**Escrevi o primeiro livro, ó Teófilo relatando todas as coisas que Jesus começou a fazer e a ensinar**". Atos, 1.1.*

(Ver arquivo 121: "Lucas e o Tratado de Deus", no site www.segundoasescrituras.com)

Na tentação do deserto, Jesus não respondeu a Satanás: "Está na tradição". Vejamos:

*"Jesus, porém, respondeu: **Está escrito**: Não só de pão viverá o homem, mas de toda palavra que procede da boca de Deus". Jesus, em Mateus, 4.4.*

Até no Céu as coisas são registradas:

"... e adorarão a besta todos os que habitam sobre a terra, aqueles cujos nomes não foram Escritos no Livro da Vida do Cordeiro...". Apocalipse, 13.8.

"Bem-aventurados aqueles que lêem e aqueles que ouvem as Palavras da profecia e guardam as coisas nela Escritas, pois o tempo está próximo". Apocalipse, 1.3.

*"Achei-me em espírito no Dia do Senhor, e ouvi por traz de mim, uma voz como de trombeta, dizendo: O que vês, **ESCREVE** num livro e manda às sete igrejas". Apocalipse, 1.10 e 11.*

"Quando vier, porém, o Espírito Santo, ele vos guiará no caminho da verdade". Revelações de Jesus, em João, 16.13.

*“Mas o Paráclito, a quem o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e **vos recordará tudo o que vos tenho dito**”*

Revelações de Jesus, em João, 14.26.

Recordar pra que? Para que escrevessem sem erros, ou alguém poderia achar que em sua sabedoria adquirida pelas línguas de fogo do Espírito Santo, confiaria aos homens uma doutrina paralela ao Evangelho? Acaso o Antigo Testamento foi Escrito, mas houve uma corrente paralela, que diferia do Escrito?

*“Este é o discípulo que dá testemunho destas coisas **e que as escreveu**, e sabemos que seu testemunho é verdadeiro”*. João, 21.24

*“**Toda Escritura é inspirada por Deus, e útil para o ensino, para a repreensão, para a correção e para a educação na Justiça**”*. A Palavra de Deus em Timóteo, 3.16. Aqui, não diz de tradições, mas da utilidade unicamente das Escrituras.

*“Ora, estas coisas vos tenho dito para que, quando chegar a hora, **vos recordeis** de que eu vo-las disse”*. Jesus, em João, 16.4. Os apóstolos de Jesus recordaram e **escreveram**.

O papado romano sempre se opôs contra a Palavra Escrita de Deus como a Única Verdade existente, por isso, em seu malfadado Concílio Vaticano, chegou á conclusão de incrível resultado que só ofenderam ao Criador:

- 1) A Bíblia por si só não tem valor completo se não a acompanhar a Tradição Católica.
- 2) Somente o clero católico pode distribuir as graças de Deus.
- 3) Somente no catolicismo os homens poderão se salvar.

É o fim da picada espiritual, não?

Se certos preceitos do Novo Testamento, diferentes dos preceitos Escritos teriam nos chegado de forma oral, imagine o Apocalipse ou as Cartas de Paulo a nos chegarem de forma oral, como também o Antigo Testamento, como um todo. Por isso, tudo foi devidamente Escrito e, além dos Escritos, nada mais há, pois o Espírito Santo de Deus não seria tão imperfeito para Escrever uma parte do Evangelho e confiar aos homens de todas as gerações, sendo que depois do século IV ele sabia que se comportariam mais como servos de Satã que de Deus, fossem os guardiões de uma palavra NÃO escrita.

*“**Examinais as Escrituras porque vós cuidais ter nelas a vida eterna e são elas que de mim testificam**”*. João, 5.39. Não examinais as doutrinas dos homens, mas apenas e exclusivamente as Escrituras.

*“**Eu te bendigo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste estas coisas dos sábios e entendidos, e as revelaste aos pequeninos**”*.

Revelações de Jesus sobre a humildade, em Mateus, 11.25.

Já ouvi dizer de teólogos católicos que ninguém tem o direito de interpretar a Bíblia senão os teólogos e os exegetas, pois não fosse de outra maneira, pra que estariam a estudar por tantos anos? Respondi-lhes: Que Deus imperfeito seria esse que não soube fazer-se entender ao dirigir-se aos pequeninos, somente aos estudados? Estaria enganado, o Senhor Deus, quanto ao preceito acima em Mateus, 11.25? Ora, ali Deus Pai revela claramente que se identifica mais com os pequeninos, como os humildes, que com os sábios do mundo.

*“Este é o discípulo que dá testemunho a respeito dessas coisas, e **as escreveu**. E sabemos que o seu testemunho é verdadeiro”*. II de João, 21.24.

O que Deus **não** quis que se escrevesse:

“Logo que falaram os sete trovões. Eu ia escrever, mas ouvi uma voz do céu dizendo: Guarda em segredo as coisas que os sete trovões falaram, e não as escrevas”. O que significa: “Escrevas tudo, menos isso”. Apocalipse, 10.4.

Então pergunto: Pra que herança oral, se o Espírito Santo Escreveu tudo o que precisamos para honrar os preceitos de Jesus? O que falta no Evangelho? **NADA FALTA NO EVANGELHO PARA NOS MOSTRAR A VERDADE DE Deus, O CAMINHO DO CÉU!** Como crer no homem, depois de vinte séculos, seis deles de intensa corrupção clerical de toda espécie e da mais alta gravidade e altíssimos desmandos, **se até o primeiro homem, ainda no Paraíso, vivendo ao lado do Criador se corrompeu ao ouvir histórias?**

Como nos chegaram as revelações do Apocalipse? **Alguém pode imaginar que seria possível chegar até nós, e aos nossos dias, os textos inteiros do Apocalipse, de modo oral?** Pra que de modo oral, duvidoso, se os temos todos Escritos?

Por isso, digo que a doutrina católica e a ortodoxa distorcem a Bíblia, a Palavra Escrita de Deus, e essa mesma doutrina, decreta, pelo Concílio Vaticano II, como também pelas Encíclicas Fé e Razão, do Papa João Paulo II, que só a Igreja Católica Romana tem autoridade para distribuir as graças de Deus e que só por ela os homens se salvarão. Conforme João Paulo II e conforme o Concílio Vaticano, que ele tanto apreciava, todos os evangélicos, ortodoxos e todos os não católicos terão o destino no reino do maldito, pois só há só dois endereços na Eternidade. Coisa dos homens, pois de Deus vem bem diferente:

*“Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o Senhor é o Deus de todos, rico para todos os que o invocam. **Porque, todo aquele que invocar o Nome do Senhor será salvo**”. Romanos, 10, 12 e 13*

“Crê no Senhor Jesus, e serão salvos tu e tua família”. Atos, 16.31

*“Pois não há distinção entre judeu e grego, uma vez que o Senhor é o Deus de todos, rico para todos os que o invocam. **Porque, todo aquele que invocar o Nome do Senhor será salvo**”. Romanos, 10, 12 e 13*

Em Mateus, 25.31 a 40, Jesus especifica, muito claramente, sem deixar dúvida alguma, quem merecerá o Céu de Deus.

O clero católico, para tentar fazer crer que a Bíblia não é tudo, mas apenas a metade dos preceitos que Deus nos deixou, afirma que nem tudo o que interessa foi Escrito por Deus, pois muitos dos preceitos que nos interessam teriam atravessado vinte séculos, inclusive os seis séculos da atroz e horrorosa Inquisição, absolutamente ilesos, e assim teria chegado aos nossos dias. Usam, principalmente, os textos bíblicos abaixo para tentar legitimar suas colocações:

“Há ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se elas fossem escritas, uma por uma, penso que nem o mundo inteiro poderia conter os livros que se teriam de escrever, amém”. João, 21.25.

Realmente há muitas coisas que Jesus **fez** e que não caberiam nos livros, mas se tomarmos conhecimento do texto por inteiro, notaremos que não se trata de todas as coisas que Jesus disse, mas FEZ. Afirmar uma tolice dessas é pura desonestidade espiritual. Tentar atribuir os extensos milagres de Jesus, dois quais apenas uma parte foi relatada, à Palavras que Ele **não** disse, é alta hipocrisia e enorme farisaísmo. Acaso o Espírito Santo de Deus poderia ter sido imperfeito ao não ter feito **ESCREVER** tudo o que teria de nos revelar, deixando uma parte suprimida? Para entender bem esse preceito, é necessário ler, também, João, 20.30, abaixo colocado.

*“Na verdade, Jesus fez muitos sinais que não estão Escritos nesse Livro. **Estes, porém, foram registrados para que creias que Jesus é o Cristo, Filho de Deus**”.* João, 20.30 e 31.

Portanto, nada mais precisamos para crer absolutamente em Jesus. As doutrinas outras trazem preceitos estranhos ao Evangelho, tal como o domingo e festas de guarda; como a utilidade da oração pelos mortos; a intercessão dos santos; o batismo dos bebês; o insensato Purgatório e o Limbo; a utilidade das clausuras católicas; as orações repetitivas e a necessidade de um imenso palácio para “gerenciar” a religião. Nada disso há no Evangelho. Desafio a qualquer pessoa, tanto padres católicos ou ortodoxos, a qualquer teólogo, exegeta ou professor a indicar, de forma real, preceitos que legitimem a utilidade dessas miríades da tradição.

Os clérigos tentam se valer, também, do verso abaixo para tentar legitimar que o Espírito Santo de Deus não nos escreveu tudo o que nos interessa, para o nosso rumo ao Céu:

“Assim, pois irmãos, guardai as vossas tradições que vos foram ensinadas, seja por palavra, seja por epístola nossa”. II Tessalonicenses, 2.15.

“Seja por palavra”, por que a Bíblia, com todas essas Palavras, ao tempo de Paulo, AINDA não havia sido Escrita, pois as próprias Cartas de Paulo ajudaram a formar a Bíblia como o Espírito Santo de Deus assim quis.

“Seja por epístola”, pois como disse, as Epístolas de Paulo foram colocadas na Palavra de Deus Escrita, por que representaram a Verdadeira Palavra de Deus.

No mais, a palavra *“guardai as vossas tradições”* é também uma revelação (da qual fogem católicos, ortodoxos e até evangélicos) que também legitima os santos sábados, pois a tradição fazia guardar os sábados:

“O sábado ia começar. Ora, as mulheres que tinham ido da Galiléia com Jesus, indo, observaram o sepulcro onde fora colocado o corpo de Jesus. Voltando, prepararam aromas e bálsamos. No sábado, observaram o repouso Segundo a Lei”. Lucas, 23. 55 e 56. Segundo a Lei e segundo as tradições.

Para tentar legitimar preceitos paralelos à Bíblia, pois não foram devidamente Escritos, o clero católico usa colocações bíblicas de fracos argumentos, se dirigidos para seus propósitos:

“Muitos outros prodígios fez ainda Jesus na presença dos discípulos, os quais não estão escritos neste livro. Estes, porém, foram escritos para que acrediteis que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em Seu nome”. João, 20.30.

Ora, o evangelista João, assistido pelo Espírito Santo de Deus, NÃO se referiu à palavras ocultas, não Escritas, **mas aos prodígios mil que Jesus realizou, e que não poderiam ser escritos, pois eram repetitivos e não seria interessante relacionar um a um.** Na Bíblia, são revelados os milagres de Jesus, mas sem muitas repetições do mesmo gênero. Por exemplo:

Marcos, 1.20: Jesus cura um endemoninhado. Mas deve ter curado muitos endemoninhados, senão vejamos:

“À tarde, ao cair do sol, trouxeram a Jesus todos os enfermos e endemoninhados”. Marcos, 1.32

Em Marcos, 1.29: Jesus cura a sogra de Pedro. Mas curou muitas mulheres doentes, conforme Marcos, 3.10.

Em Marcos, capítulo 2: Jesus cura um parálítico. Mas Jesus curou muitos paralíticos, um ou outro devidamente registrado, mas a maioria não. Senão vejamos:

“Pois curava a muitos, de modo que todos os que padeciam de qualquer doença se arrojavam a ele para que os tocasse”. Marcos, 3.10.

Portanto, na Bíblia, somente na Bíblia, a Palavra de Deus Escrita é a Única Fonte confiável, pois foi nos deixada como produto final pelo Espírito Santo de Deus, não importa o caminho que usou para isso, não importa que o os papas da Idade Média tenham escondido a Bíblia por tanto tempo, e que pelo Concílio de Toulouse, assinado pelo Papa Gregório, IX, século 13, tenha decretado a morte a todos os que ousassem ler a Palavra Escrita, ela chegou até nós **Escrita**, com todos os preceitos necessários para a nossa salvação na eternidade, como também para desmentir um tipo de palavra de Deus paralela, sem fundamentos claros, mas obscuros, pois no homem não se pode confiar.

No século 13, pelo Concílio de Toulouse (1229), que o clero católico de hoje tenta esconder, mas não pode, pois a História nos mostra que foi votado por um conselho de bispos e de cardeais, e devidamente assinado pelo Papa Gregório IX, o mesmo concílio que instituiu a atroz Inquisição, ficou decidido (as palavras podem estar diferentes, mas o sentido é o mesmo):

"Proibimos os leigos de possuírem o Velho e o Novo Testamento (...) Proibimos ainda mais severamente que estes livros sejam possuídos no vernáculo popular. As casas, os mais humildes lugares de esconderijo, e mesmo os retiros subterrâneos de homens condenados por possuírem as Escrituras devem ser inteiramente destruídos. Tais homens devem ser perseguidos e caçados nas florestas e cavernas, e qualquer que os abrigar será severamente punido".(Concílio de Toulouse, França. Assinado pelo Papa Gregório IX, 1229, Canons 14:2).

E ainda há sacerdotes e bispos que tentam nos enganar grotescamente ao afirmar que o clero sempre induziu o povo à leitura da Bíblia.

E mais:

Os clérigos católicos desmentem que a Igreja tenha tentado esconder a Bíblia do povo, mas apenas um dos exemplos nos mostra que o Papa Júlio III, século 16, preocupado com a dissidência católica e com o conseqüente aumento do protestantismo — apesar da atroz Inquisição criada para barrar isso —, convocou três bispos escolhidos a dedo e lhes confiou a particular missão de estudarem o problema e apresentarem soluções viáveis. Depois de algum tempo, os bispos levaram a Julio III um documento intitulado "Direções concernentes aos métodos adequados a fortificar a Igreja de Roma".

Essas conclusões dos bispos estão ainda arquivados na Biblioteca Imperial de Paris, Fólio B, número 1088, vol. 2, páginas 641 a 650. A parte final dessas conclusões reza o seguinte:

*Finalmente (de todos os conselhos que bem nos pareceu dar a Vossa Santidade, deixamos para o fim o mais necessário), nisto Vossa Santidade deve pôr toda a atenção e cuidado de **permitir o menos que se que possível a leitura do Evangelho**, especialmente na língua vulgar, em todos os países sob vossa jurisdição. **O pouco dele que se costuma ler na Missa, deve ser o suficiente**; mais do que isso não deve ser permitido a ninguém.*

*Enquanto os homens estiverem satisfeitos com esse pouco, os interesses de Vossa Santidade prosperarão, mas quando eles desejarem mais, tais interesses declinarão. Em suma, aquele livro (a Bíblia), mais do que qualquer outro, tem levantado contra nós esses torvelinhos e tempestades, dos quais meramente escapamos de ser totalmente destruídos. De fato, **se alguém o examinar cuidadosamente, logo descobrirá o desacordo, e verá que a nossa doutrina é muitas vezes diferente da doutrina dele**, e em outras é até contrária a ele; o que se o povo souber, não deixará de clamar contra nós, e seremos objetos de escárnio e ódio geral. **Portanto, é necessário tirar esse livro das vistas do povo**, mas com grande cuidado, para não provocar tumultos.*

Assinam Bolonie, 20 Octobis 1553 - Vicentius De Durtantibus, Egidus Falceta, Gerardus Busdragus.

O próprio Concílio de Trento — assinado pelo luxuriante Papa Leão X, também da Inquisição — que acrescentou livros apócrifos à Bíblia, consta uma decisão difícil de se engolir, e que faz parte da tradição católica:

“O sacerdote é o homem de Deus, o ministro de Deus... (Até aqui tudo bem).

Aquele que despreza o sacerdote despreza Deus; aquele que o ouve, ouve a Deus.

O sacerdote perdoa pecados como Deus, e aquilo que ele chama de seu corpo no altar é adorado como Deus por ele mesmo e pela congregação...

*Está claro que a função do sacerdote é tal que não se pode conceber nenhuma função maior. Portanto, **o sacerdote não é simplesmente chamado de anjo, mas também de Deus, mantendo como fazer o poder e autoridade do Deus imortal em nós**”.*

Por essas e por muitas mais, é fácil duvidar dos produtos dos concílios e de todos os outros escritos católicos, tais como os famosos Folhetos Católicos e até as atuais encíclicas Fé e Razão do atual papa, que ressaltam que a Bíblia tem de ser associada à tradição católica, pois de outro modo não tem valor completo.

Se até uma parte dos anjos do Céu se corromperam, mesmo tendo toda a felicidade possível, vivendo sob a Luz do Criador; se até o primeiro homem se corrompeu na primeira tentação externa, mesmo vivendo intensa felicidade; se na primeira família um irmão matou o outro, apenas por ciúme; se até na primeira família houve corrupção; se até Simão Pedro, o “primeiro papa” dos “infalíveis papas” errou forte, conforme Gálatas. 2.11 e seguintes, mesmo depois de ter recebido as Línguas de Fogo, a sabedoria maior, **como, então, confiar no homem**, tendo-se disponível à mão a Palavra Escrita de Deus? Como confiar nos homens que se desviaram gravemente da Palavra Escrita inventando preceitos que nem de longe constam do Evangelho?

Nas Escrituras, em I Reis, capítulo 13, verso 11 e seguintes, expõem a Palavra de Deus como sendo absolutamente mais importante que as orientações do homem, mesmo que essas nos pareçam importantes e seus argumentos nos pareçam consistentes e esclarecedores. Por esses versos citados, Deus enviou seu profeta para alertar o povo de Betel para o grande perigo de se prestar culto a ídolos. **Deus havia determinado a esse seu profeta que não comesse nem bebesse absolutamente nada enquanto permanecesse naquela cidade.** Mas, depois disso, um outro profeta, até bem intencionado, alcançou-o, quando se retirava, e lhe disse (aqui de modo resumido):

“Sou um profeta como tu. Um anjo falou-me da parte do Senhor para que viesse a ti e o fizesse voltar para cear e beber conosco”.

Confiando no homem ao achar que tudo era verdade, o profeta aceitou voltar, mas depois do erro o Senhor Deus o fez ouvir:

“Tu voltaste, comeste e bebeste no lugar em que te proibi, portanto morrerás estraçalhado pela boca de um leão”. E assim aconteceu. O profeta que **preferiu seguir as orientações dos homens, desprezando a do Senhor (mesmo com boas intenções)**, foi devorado por um leão faminto.

Refletindo, tal como ocorreu com nossos primeiros pais, Adão e Eva, aquele profeta ignorou as determinações do Senhor para seguir sugestões outras lhas dirigidas, mesmo que parecessem corretas e legítimas (aplica-se aqui a tal tradição católica). No caso de Adão e Eva, ambos foram enganados por Satanás, se esquecendo das diretas determinações do Criador e, no caso do profeta em Betel, esse **se esqueceu das determinações do Senhor, que nunca mudam**, para seguir recomendações dos homens, mesmo que parecessem verdades bem intencionadas, por isso foi castigado. Lembro aqui a doutrina católica que, em muitos pontos, destoa das Escrituras.

É por isso que amo muito a frase: A bíblia, somente a Bíblia, **pois é a única informação deveras segura que o Senhor nos deixou.**

A Palavra de Deus não volta atrás. Por isso, temos de abominar e fugir das tradições religiosas quando se contrapõem à Palavra de Deus ou mesmo que se desviem levemente, ou que pareçam vir das melhores fontes. Temos de abominar os ensinamentos que não tem fundamentações bíblicas, de modo absolutamente claro, por mais que as tradições nos pareçam corretas, por mais que julguemos serem verdades, por partirem de pastores que poderiam ser profetas de Deus, e por mais que nos envolvam naturalmente.

Jesus e seus apóstolos muito falaram do Céu de Deus e do Inferno de Satanás, mas jamais, nem mesmo palidamente, se referiram ao fantasioso Purgatório e ao obscuro Limbo.

Não há uma só inserção, no Evangelho, que revele, nem que seja mesmo palidamente, da utilidade da oração **dos vivos pelos mortos**, mas está carregada de preceitos que revelam a grande utilidade da oração **dos vivos pelos vivos.**

Não há uma só inserção no Evangelho que legitime a intercessão dos santos, mas está carregada de inserções da grande necessidade da intercessão de Jesus Cristo, junto ao Pai.

“Eu sou o único caminho, a verdade a vida. Ninguém irá ao Pai senão por mim”. João, 14.6.

*“Temos um **advogado** perante o Pai: Jesus Cristo”.* I João, 2.1.

“Aquele que invocar o Nome do Senhor, será salvo”. Atos, 2.21.

Na verdade, o homem justo, por crer e amar o Filho, **nem precisa de Jesus como intermediário**, imagine, então, se o homem justo necessitaria de Maria, a sua mãe, mas também a legítima mulher de José, como intercessora:

Naquele dia, pedireis em meu nome; e não vos digo que rogarei ao Pai por vós, porque o próprio Pai vos ama, visto que me tendes amado e crido que vim da parte do Pai”. João, 16.26

*“Pois, se cremos que Jesus morreu e ressuscitou, assim também Deus, **mediante Jesus Cristo**, trará, em sua companhia, os que dormem”.* I Tessalonicenses, 4. 13 e 14.

Na Carta aos Filipenses, 2.11, o Espírito Santo de Deus nos descreve as duas personalidades de Jesus Cristo: o Jesus homem normal e o Jesus também Deus, sendo Ele o único Intermediário entre nós e Deus, num dos mais belos textos bíblicos:

*“Sendo ele de condição divina, não se prevaleceu de sua igualdade com Deus, mas aniquilou-se a si mesmo, assumindo a condição de servo assemelhando-se aos homens. E sendo exteriormente reconhecido como homem, humilhou-se ainda mais, tornando-se obediente até a morte na cruz. Por isso, Deus o exaltou soberanamente e lhe outorgou o nome que está acima de todos os nomes, para que ao nome de Jesus se dobrem todos os joelhos no céu, na terra e nos infernos. E toda língua confesse, para a glória de Deus Pai, que **JESUS CRISTO É O SENHOR!**”.*

Estando Jesus tão próximo, por que precisaríamos de vulgos intermediários para chegarmos a Jesus e depois esse ao Pai?

Na Bíblia Escrita não há um só preceito sobre a utilidade de vulgos intermediários. Mas conforme está intrínseco na tradição católica, podemos entender assim: *“Vou pedir a Nossa Senhora, para que ela peça a Jesus, para que depois ele, Jesus, peça a Deus por mim”.* Dessa forma, esse Jesus estaria um tanto longe de nós, pois dependeria de terceiros, mas não é isso que a Palavra Escrita ensina:

“Onde dois ou três estiverem reunidos em Meu Nome, aí estarei no meio deles”. Mateus, 18.20.

Quanto à tradição dos homens, tão valorizada pelos clérigos católicos, pois conforme a falta de sabedoria espiritual deles a Bíblia é incompleta sem que a acompanhe, paralelamente, a tradição oral, a própria Palavra Escrita revela bem diferente:

“Examinais as Escrituras porque vós cuidais ter nelas a vida eterna e são elas que de mim testificam”. João, 5.39. Conforme a Palavra de Deus, a própria Bíblia é a única Verdade de d’Ele aos homens.

“Mas, ainda que nós, ou mesmo um anjo vindo do céu vos pregue o Evangelho que vá além do que vos temos pregado, seja anátema (amaldiçoado)”. Paulo, em Gálatas, 1.8.

Alegam os homens que julgam não valer a Bíblia sem a tradição: *“São Paulo, por sua vez, recomenda os Ensinamentos que de viva voz nos foram transmitidos por Jesus e passaram de geração a geração no seio da Igreja, “sem estarem escritos na Bíblia”.*

Bem, com certeza absoluta o culto a imagens, aos santos mortos e a guarda do domingo e outros dias de guarda não provieram dos apóstolos de Jesus! O que, então, proveio de Paulo que não está absolutamente Escrito?

Na verdade, o próprio catecismo católico nos mostra que os papas mudaram o dia santo de Deus, o sábado, para o domingo, o dia que nem os católicos santificam, pois depois das missas lavam seus carros; vão a feiras, a restaurantes, a shoppings; reformam as suas casas e realizam outras atividades que fazem esquecer o dia de guarda.

Não é necessário vasculhar a Bíblia inteira, se estudando datas ou se decorando a localização exata de determinados preceitos. Basta que os sigamos. Numa pequena comparação, digo que ao olharmos para uma rosa, notamos que é bela e exala um gostoso perfume. Não precisamos contar o número de pétalas ou saber da sua história genética, nem mesmo saber onde foi plantada para nos deliciarmos com sua beleza e com seu perfume, que é só o que interessa. Portanto, quanto a Bíblia se dá o mesmo: basta apreciar a Palavra do Senhor, meditando sobre o que os preceitos cristãos. É tudo o que mais importa!

Ademais, como nós precisaríamos de ensinamentos extras, os que não teriam sido escritos, com tudo o que o Espírito Santo de Deus fez Escrever? Pra que mais? Acaso o Purgatório, as almas penadas, o culto às imagens e estatuetas, as rezas pelos mortos, o Mito Maria, a glória terrena dos papas foram instituídos por Jesus, mas não registrados pelo Evangelho? Se eu crese nisso teria de lançar ao lixo a minha amada Bíblia.

Por que, então, a Igreja inventou tantos misticismos que vieram a fazer parte de sua doutrina?

Por quem então, os Dez Mandamentos foram corrompidos no catecismo católico?

Porque a profecia do Apocalipse se cumpriu quando os chefes da Igreja aceitaram o convite dos reis mundanos, e sob a tutela desses, vieram a se corromperem através dos séculos. Isso fez parte de um plano de Satanás, previsto nas Escrituras: Satanás venceria os santos:

“O dragão irou-se com a mulher (a Igreja de Deus) e foi fazer guerra aos outros seus filhos que guardam os Mandamentos de Deus e retêm o testemunho de Cristo”. Apocalipse 12.17.

“Foi-lhe permitido fazer guerra aos santos e vencê-los”. Apocalipse, 13.7.

Depois que os papas se tornaram reis, agiram como os reis terrenos, guerreando, matando exterminando povos, e agiam pior ainda que os demais reis, pois torturavam barbaramente, queimavam e enforcavam e para isso invocavam o “Santo Nome do Senhor”, sentados como as bestas do Apocalipse capítulo 17. No julgamento clerical, na sua propalada “Infalibilidade” seria Deus quem estaria exterminando pela fogueira e pelo enforcamentos os que só queriam se orientar apenas e exclusivamente pela Bíblia, a Palavra Escrita.

Se Satanás conseguiu corromper até uma parte dos anjos do Céu, antes inteiramente fiel ao Criador, qual a dificuldade de corromper os homens? Para provar que o homem, que teria de ser o guardião da Verdade se corrompeu, basta ler a História dos papas para comprovar quando Satanás começou a vencer, e venceu os santos, de acordo até com os dados do catolicismo, quanto à cronologia desses:

A história dos papas é um eficiente termômetro para se averiguar quando os santos foram corrompidos, conforme Apocalipse, 12.17:

Construí uma tabela pela qual, até pela própria História da Igreja, nos mostra seus papas santificados, cencedem uma firme idéia da progressiva derrocada da Igreja ao ser levado aos palácios:

- A) De acordo com a doutrina católica, dos séculos 1º ao 5º (500 anos), houve 66 papas (excluindo-se os anti-papas) e todos eles foram declarados santos pelo próprio clero, sendo que três séculos desse tempo foi da proscricção romana.

Aproveitamento de santidade católica nesse tempo : 100%

- B) Dos séculos 6º ao 9º (300 anos), houve 67 papas, mas apenas 26 santos. Épocas em que já estavam colocados nos palácios dos reis mundanos e já se preparavam para ser reis do mundo.

Aproveitamento de santidade católica nesse tempo : 38%

- C) Dos séculos 10 ao 13 (300 anos), houve 80 papas, mas apenas 4 santos. Época dos papas reis e o início da Inquisição Católica que matou milhares de milhares.

Aproveitamento de santidade católica nesse tempo : 0,5%

- D) Dos séculos 14 até hoje (800 anos), houve 65 papas, mas só dois santos.

Época dos papas reis na qual a Inquisição Católica estava a pleno vapor.

Aproveitamento de santidade católica nesse tempo : 0.2%

Esses números não comportam as novas “santificações” do Papa João Paulo II, o maior “santificador” de todos os tempos: o Papa João Paulo II fabricou “apenas” 482 santos mortos.

Então se percebe que o clero se corrompeu quando começou a reger nos tronos. Satanás começou a vencer a partir dos séculos 6º e 7º, quando começaram a rarear os santos, quando passaram a reger nos palácios dos reis, sob a tutela deles (não estão computadas aqui as canonizações políticas de João Paulo II (que tentou santificar até o mal-falado Pio XII, o racista), tal como a canonização de Pio IX, um arrogante seqüestrador, um assassino, o último dos papas reis. Também não poderia valer a santificação de o “santo Pio V (incluído no último grupo), pois foi ele um dos chefes dos tribunais da Inquisição, e gabava-se de ter, pessoalmente, acesas algumas das fogueiras humanas e, por isso, em hipótese alguma poderia ter sido elevado ao grau de um santo homem de Deus. Então, por isso mesmo, a percentagem de 0.2% para o último grupo, teria de ser menos. Lembramos que o último grupo pertenceu às épocas negras da Igreja, os tempos da Inquisição.

‘Na sua frente se acha escrito um nome, um mistério: Babilônia, a Grande, a Mãe das Prostitutas da Terra. Então vi a Mulher embriagada com o sangue dos santos e com o sangue das testemunhas de Jesus, e quando vi, admirei-me com assombro’. Apocalipse, 17.5.

João, o evangelista, nas visões em que lhe foram mostradas na Ilha de Pátamos, não se assombrou nem com as sete pragas das sete taças dos anjos que muitíssimas tragédias trarão à Terra, mas assombrou-se, com muito assombro, quando viu o que os seus sucessores fariam da Santa Igreja de Jesus, principalmente na Idade Média, a idade mais ativa da Grande Prostituta, o corpo clerical católico.

Por falar em Apocalipse, embora hoje seja um dos livros mais lidos da Bíblia, o Apocalipse quase foi eliminado das Escrituras. Quando o imperador romano Constantino “se converteu” ao cristianismo, em 313 d.C., uma boa parte dos bispos da Igreja propuseram a completa extinção do Livro da Revelação por aparentar ter teor anti-romano. Mas o Santo Agostinho, denominado pelos

católicos de o doutor da Igreja, alegou que os escritos eram puramente simbólicos e não se referiam a nenhum reino terrestre e, por isso, não deveriam ser extintos.

O profeta Daniel também empalidece ao ver o que os homens fariam com a religião de Jesus: Mudaram o dia do Senhor, lançaram os principais preceitos de Jesus ao lixo; viveram todas as glórias possíveis ao homem e não satisfeitos, banharam a Terra com o sangue dos que só queriam a religião da Bíblia, somente da Bíblia:

*“Proferirá palavras contra o Altíssimo; magoará os santos do Altíssimo e cuidará em **mudar os tempos e as leis**, e os santos lhe serão entregues nas mãos... Quanto a mim, Daniel, os meus pensamentos (a respeito) muito me perturbaram e **meu rosto empalideceu**, mas guardarei essas coisas em meu coração”.* Revelações do Espírito Santo de Deus, em Daniel, 7.25 3 28, que profetiza o que o homem chegaria a fazer com a Igreja de Jesus, principalmente na Idade Média.

Jesus não veio para modificar nenhuma das determinações do Senhor ao homem, pois pela religião da Graça e da Liberdade, mesmo amando a humanidade até ao choro, como vimos no Evangelho, Jesus não retirou as promulgações do Pai a respeito da dor do parto das mulheres aumentado pelo Criador em Gênesis, 3.16, como também não revogou uma só das letras da Lei.

Quando o Senhor institui um dia de descanso, chamado abençoado, ele não se dirigia à Humanidade, de todos os tempos, assim como se dirigiu a todas as mulheres do mundo, em Gênesis, 3.16, quando aumentou a dor do parto nas mulheres e determinou que o homem teria de sobreviver mediante as tribulações do trabalho pelo suor do corpo. Então essa história de que o Decálogo, os Dez Mandamentos só foram promulgados para os israelitas é um absurdo sem tamanho, notório em pessoas que desconhecem as Escrituras

Sobretudo, o próprio catecismo católico reconhece que foi a Santa Madre Igreja a responsável por essa mudança. Conferir, no catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962

Conforme está escrito no catecismo católico, o teor faz desabar todas as alegações dos católicos e dos evangélicos ao afirmarem que o sábado foi pregado na cruz com Jesus. Coisas de Satanás!

“A Igreja de Deus, porém, achou conveniente transferir para o domingo a solene celebração do sábado”. Catecismo católico, Segunda Edição, Editora Vozes, Petrópolis, RJ. 1962

Por isso tudo, amo a frase: *A Palavra Escrita, tão somente a Palavra Escrita!*

Graça, paz, saúde e muita sabedoria, extensivo aos familiares.

Waldecy A. Simões.
netsimoes@terra.com.br

Rua Antonio Martins Costa, 451.
São Paulo.
CEP 05584-000
Fone 11 - 3784.4843

Está perfeitamente permitida a cópia, a reprodução e a publicação de todo o conteúdo desse arquivo, com também é livre a publicação na Internet e a impressão do mesmo. Portanto, o presente arquivo é absolutamente livre para qualquer tipo de propagação desde que não se altere o conteúdo original.

Quanto ao conteúdo original, no site www.segundoasescrituras.com existe uma cópia idêntica desse arquivo criada pelo sistema PDF do *Acrobat Reader*, que o torna inviolável, de cuja cópia também está disponível para livre *download* e para qualquer tipo de propagação.

Agradeço, de coração, a todos, e estou completamente aberto a qualquer tipo de correspondência, das quais declaro, solenemente, que responderei a todas.